

Antologia de **MARIA CARVALHO**



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

À Jeci, com todo amor.

Agradecimentos

Á Adriana Morgado e Leonardo Nazar que sempre me incentivaram.

Sobre o autor

Sou Paula Maria Carvalho Guedes, carioca,
suburbana, casada, católica e professora.

Nasci há 48 anos gêmea de um menino, desde o
ventre aprendi a dividir com quem me é diferente,
e talvez, por esse fato, aprecie estar junto a
pessoas, mas também aprecio a solidão: esperei
oito meses para ser só...

Sempre gostei de escrever e de ler, a ideia de
partilhar o que escrevo é recente e me amedronta.

Aos poucos, a ideia e eu, vamos nos acertando.

Gosto de escrever sobre minhas emoções ou as
emoções que percebo em histórias alheias.

Não sei se uso a palavra ou se ela me usa.

No fim, surge a poesia.

resumo

Anatomia Torta

MOTIM

Jeci (saudades de você)

Balada de Amor

Estradas

INFINITO RESTRITO

Poema Patético

HORA DE AMAR

PRESA FÁCIL

PARADOXO

Anatomia Torta

TENHO PÉS PEQUENOS E PASSOS LARGOS.
OS DEDOS DE MINHAS MÃOS SÃO FINOS E COMPRIDOS
E ESTÃO,
QUASE SEMPRE,
EM BUSCA DO INFINITO.
MINHA BOCA GUARDA SEEGREDOS, DESEJOS E ÂNSEIOS,
QUE VEZ POR OUTRA, DÃO VOLTAS EM MEU ESTÔMAGO.
AH, O MEU ESTÔMAGO...
PRIMO-IRMÃO DO MEU INTESTINO DE DESCAMINHOS.
MEU PROBLEMA? DIGESTÃO!
COMO DE TUDO E NADA...
AVEIA, AMEIXA, MAMÃO, HORAS SENTADA
O PENSAMENTO VAGUEIA...
ALIÁS, OS MEUS PENSAMENTOS SÃO UM CASO À PARTE,
CHEIOS DE PECADOS,
OS SETE,
QUASE NUNCA CONCRETIZADOS.
PERMEIAM DÚVIDAS, INCERTEZAS DÚBIAS,
RAZÕES E ARREPENDIMENTOS
QUASE TODOS MOVIDOS PELOS MEUS SENTIMENTOS.
ALIÁS, CANSEI DE PROCURAR QUEM OS COMPREENDA,
SE NEM MESMO EU OS ENTENDO.
MAS VOLTEMOS AO MEU CORPO:
SORRISO LARGO, SEIOS PEQUENOS, MEU DESGOSTO.
TANTAS COISAS A RECLAMAR.
MAS MEUS CABELOS, ESSES, EU APRENDI A AMAR!
CRESPOS E REVOLTOS É ASSIM QUE OS QUERO
REPRESENTAM A MINHA LIBERDADE,
A MAIS VIRGEM DAS VAIDADES.
TENHO BRAÇOS QUE ABRAÇAM COM SAUDADE,
OLHOS, QUE POR MAIS QUE EU TENTE, TRAEM AS MINHAS VERDADES.

PELE QUE ESQUENTA O SEXO AO TOQUE DA PESSOA AMADA,
JOELHOS PROBLEMÁTICOS, COSTAS CANSADAS.
SOBRE MEUS OMBROS O PESO QUE A VIDA ME DELEGA.
NO CORAÇÃO, O AMOR DE MÃE, O PEITO APERTA.
ANATOMIA TORTA
REMOTA AOS GENES DO PASSADO QUE CARREGO,
REFLEXO NO ESPELHO ONDE ENCARO
O DESTINO INCERTO,
AO QUAL ME APEGO.

MOTIM

MOTIM

GUARDO MEU AMOR EM CACOS PARTIDOS
COMO QUEM GUARDA TESOURO
ETERNAMENTE PERDIDO.

TRAÇO UM MAPA, X NO MEU CORAÇÃO.

UM PEDAÇO DOU ÀS TRAÇAS
O OUTRO COMO FEITO PÃO.

ALIMENTO-ME DO MEU AMOR,
TÃO VAZIO EM MIM.

COMO,

BEBO,

SUO,

TRANSMITO DOR

DE DENTRO PRA FORA

DE FORA PRA DENTRO DE MIM.

NAUFRÁGO EM MARES QUE DESCONHEÇO

PERDIDA, SEM PORTO ONDE ATRACAR.

NO NAVIO, O ENJOO DO MEDO

MEDO ETERNO DE AMAR.

PRISIONEIROS REVOLTADOS,

SENTIMENTOS DESEJAM SE LIBERTAR

MOTIM DE SENTIMENTOS APRISIONADOS

MEU CORAÇÃO,

COISA POUCA,

VAI AFUNDAR

OCEANO ESCURO, TEUS OLHOS

ENGOLE TÁBUAS, RESTOS DE MIM

EM NOITES ESCURAS, ME AFOGO

JÁ NÃO SEI SE AGUARDO,

OU SE DESEJO O FIM.

Jeci (saudades de você)

TANTOS PASSOS JÁ PASSARAM POR AQUI
E TANTOS OUTROS PASSOS HÃO DE VIR.

E NESSA CORRENTE INTERMITENTE DESSE RIO PERENE
TEM HORA QUE A GENTE É PASSAGEIRO
TEM HORA QUE A GENTE É VIAGEM.
TEM HORA QUE A GENTE É LEMBRANÇA
TEM HORA QUE A GENTE É SAUDADE
TEM HORA QUE A GENTE FICA
TEM HORA QUE A GENTE PARTE
E LEVA NOS OLHOS O QUE NÃO SE VÊ.
NA ALMA, O QUE NÃO SE TOCA
SEGREDO QUE NÃO ESCONDO
VERDADE QUE ME INCOMODA...

É TUDO EFÊMERO, TÊNUE, IMPERSEPTÍVEL...
DÓI O AMOR
EM CADA UM DOS SEUS SENTIDOS

E EU SIGO NESSE BARCO
COM ESSE ASSENTO VAZIO AO MEU LADO
VIDA QUE PASSA
MISTÉRIO E GRAÇA

NESSE CÉU INFINITO
O HORIZONTE SE FUNDE
E ENCONTRA ABRIGO
NAS ÁGUAS DESSE RIO
E EU PROSSIGO
NA CERTEZA DE VOCÊ...

Balada de Amor

ME DÊ TUA MÃO
VAMOS CANTAR JUNTOS ESSA CANÇÃO.
DESCOBRI QUE HISTÓRIAS DE AMIZADE
DURAM MAIS DO QUE HISTÓRIAS DE AMOR
ENTÃO, SEJA MEU ETERNO AMIGO,
VAMOS BRINCAR JUNTOS NO PARAÍSO
E FAZER ESTRIPULIAS NO INFERNO
SEREMOS ANJOS, DEMÔNIOS, HUMANOS E ETERNOS
DEUS É APENAS UM MENINO
BRINCANDO DE ADIVINHAR O DESTINO
TRAÇADO, POR ELE,
NA PALMA DA TUA MÃO.
- O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER?
NÃO DECIDA NUNCA, JAMAIS, ENVELHECER.
VAMOS CARREGAR A JUVENTUDE
PELO RESTO DE NOSSAS VIDAS
TRILHAR PELOS ANOS ESSA ESTRADA TÃO DOCE E SOFRIDA.
TALVEZ VIVENDO SÉCULOS A GENTE APRENDA A SER JOVEM
TALVEZ A GENTE TENHA DO MUNDO ALGUMA SORTE
JOGUE A MOEDA PRO ALTO E TOME DE ASSALTO A TUA VIDA
AS PALAVRAS UM DIA IRÃO FALTAR
E QUANDO NÃO TIVERMOS MAIS NADA A DIZER
O SILÊNCIO VAI FALAR
AQUILO QUE SÓ O SILÊNCIO FAZ COMPREENDER
E AÍ, ENTÃO, VOCÊ VAI ENFIM ENTENDER
O QUANTO O AMOR PODE FAZER DOER
E AÍ, ENTÃO, VOCÊ VAI ENFIM ACREDITAR
QUE SÓ O AMOR PODE NOS SALVAR
E AÍ, ENTÃO, "EU TE AMO" SERÁ TÃO PEQUENO
DIANTE DOS TEUS OLHOS TÃO SERENOS
MAS POR ENQUANTO, ME DÊ TUA MÃO

E VAMOS CANTAR JUNTOS ESSA CANÇÃO
EU QUERO REALMENTE ACREDITAR
QUE BRIGAR COM VOCÊ
É MELHOR DO QUE FAZER AMOR COM OUTRO SEM AMAR
EU QUERO REALMENTE CRER
QUE ESPERAR A TUA INDECISÃO
É A MELHOR CERTEZA QUE EU POSSO TER
E CANTAR COM VOCÊ A NOSSA CANÇÃO
E CAMINHAR JUNTOS
E PRA SEMPRE SEGURAR A TUA MÃO.

Estradas

É UMA ESTRADA VAZIA
UMA SAUDADE QUE DÓI DEMAIS
SIGO EM FRENTE NOITE E DIA
PASSO A PASSO CAMINHO PARA TRÁS
PRISIONEIRA DAS GUERRAS QUE FIZ
CONDENADA A SER INFELIZ.
SE AMAR FOI TUDO O QUE EU SEMPRE QUIS...
É UM BEIJO NO ASFALTO
UM SILÊNCIO QUE FALA TÃO ALTO
ESSA ANGÚSTIA EM VÃO
SOFRENDO SEM SABER AO CERTO A RAZÃO.
MAS SE DE PECADOS EU ERREI
PECANDO EU AMEI
E POR AMOR ME CONDENEI...
É UMA ESTRADA SEM VIDA
NESSA VIDA SOFRIDA DEMAIS
O MEU CORPO SEDENTO
A SEDE DA PAIXÃO QUE NÃO SE SATISFAZ
MAS SE SOZINHA EU VOU SER
VOU SEGUINDO SOZINHA
NESSA LEMBRANÇA DE TE ESQUECER...

INFINITO RESTRITO

OLHO O MUNDO COM OS OLHOS QUE TENHO
MAS NÃO O DETENHO NO MEU OLHAR.
O MUNDO É MUITO,
O MUNDO É ABSURDO,
O MUNDO ME ESPANTA,
O MUNDO ME ENCANTA,
MUITO ALÉM DO QUE MEUS OLHOS CONSEGUEM CONTEMPLAR.
SÃO TANTOS OS DESCAMINHOS
NOS CAMINHOS QUE ME TRAÇAM:
IDAS SEM RETORNO,
PORTOS IMPRECISOS,
DESTINOS ONDE NÃO ME ACHO.
O MUNDO NÃO ME ESPERA
E ME DESESPERA ESSA BUSCA INSANA
DE NO MUNDO TER UM LUGAR.
ME SINTO DA VIDA PASSAGEIRA,
EM CADA PÁTRIA ESTRANGEIRA
SEM BRASÃO, BANDEIRA,
MÃO NO PEITO, HINO A BRADAR.
MEU PASSAPORTE DE FOLHAS SOLTAS SE PERDE NO TEMPO,
SE PERDE NO VENTO E NO MOVIMENTO
DE QUEM SEMPRE SE PÕE A RETORNAR.
CICLO DA TERRA E DO UNIVERSO
GIRANDO NO INFINITO
SEM SAIR DO MESMO LUGAR.
CONTEMPLAM MEUS OLHOS ESSE INFINITO RESTRITO
NO QUAL ME ABRIGO
E DO QUAL NÃO CONSIGO ME LIBERTAR
SOU PERENA
MAS TENHO DA VIDA A ETERNIDADE
ME DECOMPOÊM AS SAUDADES
REVELA O AMOR EM MIM, VERDADES
DO QUE NÃO VIVI

E QUE NÃO CABEM NO ESPAÇO LIMITADO DO MEU OLHAR.

Poema Patético

É TÃO CONFUSO O NOSSO MUNDO
TÃO DIFERENTES NOSSAS METAS
NÃO NOS CONCEDEM NEM UM SEGUNDO
NESSA CIDADE DE PORTAS SEMI ABERTAS

MAS QUANDO O NOSSO AMOR EXPLODE
ENTRE OS MUROS DESSA PRISÃO
SÓ O AMOR RECONSTRÓI
O QUE O AMOR FAZ DE CONFUSÃO

PUXO O TEU TAPETE VERMELHO
TE DEIXO CAIR DE CARA NO CHÃO
EXPLORO TEU CORPO INTEIRO
COM A PALMA DA MINHA MÃO

MAS QUANDO O NOSSO AMOR SE ENCONTRA
NOS VERSOS DE UM POEMA PATÉTICO
FICA TÃO INOCENTE
TÃO DESRESPEITOSAMENTE POÉTICO

HORA DE AMAR

O AMOR NÃO TEM TEMPO
O AMOR NÃO TEM HORA
O AMOR PODE SER DAQUI A POUCO
O AMOR PODE SER AGORA
O AMOR VEM DEPRESSA
O AMOR DEMORA
ÀS VEZES UM AMOR CHEGA
E OUTRO AMOR VAI-SE EMBORA
NESSA RODA VIVA QUE É O AMOR
HÁ QUEM FIQUE DENTRO
HÁ QUEM FIQUE FORA
HÁ QUEM VIVA POR AMOR
HÁ QUEM MORRA POR AMAR
HÁ AQUELE A QUEM AMAR SÓ TRAZ DOR
HÁ AQUELE A QUEM AMAR É SONHAR
HÁ QUEM AME SEM COMPROMISSO
HÁ QUEM AME COM RETIDÃO
HÁ QUEM A LEMBRANÇA DO AMOR TRAZ SORRISO
HÁ QUEM O AMOR SÓ TROUXE DESILUSÃO
MAS NÃO HÁ QUEM NÃO PROCURE AMOR
NÃO HÁ QUEM NÃO QUEIRA AMAR
E NA INCERTEZA QUE É O AMOR
NADA POSSO AFIRMAR
APENAS QUE NÃO EXISTE TEMPO CERTO PRO AMOR
NEM HORA EXATA PRA SE AMAR.

PRESA FÁCIL

PRESA FÁCIL
JOGO PEDAÇOS DE PÃO
NA ESPERANÇA TÃO EM VÃO
DE NOVAMENTE
OS MESMOS PASSOS PERCORRER
TROPEÇO EM PEDRAS CONHECIDAS
ACUADA EM ESCONDERIJOS
QUE ME SÃO CATIVOS
SURPREENDIDA PELAS MESMAS VELHAS ARMADILHAS
SOU PRESA FÁCIL
ABATIDA DIA APÓS DIA
RENOVO A MESMA DOR CONTIDA E REPETIDA
SEM DESESPERO NEM MÁGOA
QUASE COM LEVEZA...
ESGOTADA FINCO MEUS PÉS NA TERRA
E ESPERO O ALIMENTO
PROCURO MEUS PEDAÇOS DE PÃO
MAS ELES SE FORAM
COMIDOS PELO TEMPO
QUE NÃO VI PASSAR
QUE ME FEZ ENVELHECER
RAÍZES DURAS BROTAM DE MEUS PÉS
PARALISADA E ENVOLTA POR ESSA FLORESTA
QUE SE DETERIORA
E ME DESFAZ EM FOLHAS SECAS,
CASCAS PARTIDAS
FLORES QUE NÃO DESABROCHAM
MORTAS EM VIDA
SOU PÓ QUE SE FUNDE À TERRA
QUE GERA O GRÃO
PEDAÇOS DE PÃO
QUE ALIMENTAM A FERA
QUE HABITA EM MIM...

ETERNA EM CICLOS
NÃO ENCONTRO FIM

PARADOXO

A SOLIDÃO NÃO ME COMPLETA NEM ME AQUIETA
NASCI GÊMEA DE UM MENINO
APRENDI NO VENTRE A DIVIDIR COM QUEM ME É DIFERENTE
NECESSITO DO OUTRO PARA ME CONSTRUIR
MAS NÃO NECESSITO DO OUTRO PARA EXISTIR
NÃO DOMINO EMOÇÕES OU SENTIMENTOS
MAS POSSO DETERMINAR
O QUE ME É ETERNO E O QUE ME É MOMENTO
CONTA O RELÓGIO O TEMPO QUE NÃO ME LIMITA
APENAS DECLINA POUCO A POUCO
O CORPO QUE JÁ NASCE MORTO
PERPETUA EM MIM A HISTÓRIA DE EVA
TRAGO A MARCA DA TERRA
QUE GERA E RESSIGNIFICA
O BEM
O MAL
A SORTE
A LIDA
PARADOXOS DESSE MUNDO TÃO SINGULAR E ABSURDO:
O MEU MUNDO.
BREVE, INTENSO
INCOERENTE E ÚNICO.